# Estádio do Maracanã 1950-2010 na memória de torcedores

Ana Beatriz Correia de Oliveira Tavares\* Sebastião Josué Votre\*\*

Resumo: O Estádio do Maracanã, na relação com seus torcedores, é tema deste estudo. Nosso objetivo é identificar as memórias de torcedores sobre o Maracanã e analisar os significados dessas memórias. A análise privilegia aspectos que contribuíram para a construção desse estádio-símbolo. O referencial teórico é da abordagem psicossocial da memória, formulada por Sá (2005, 2007). Pautamo-nos pela análise do conteúdo (BARDIN, 2011). Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas com torcedores assíduos do Maracanã, de Flamengo, Vasco, Fluminense e Botafogo. Os resultados apontam para singularidades construídas na relação entre os torcedores do Maracanã, que transitam pela arquitetura do estádio, pelas emoções vivenciadas a cada dia de jogo e pelo sentimento de pertencimento.

Palayras-chave: Memória, Futebol, Maracanã, Torcedores,

### 1 Introdução

A inauguração do estádio Jornalista Mário Filho, Maracanã, em 1950, está associada com a Copa do Mundo, realizada nesse mesmo ano no Brasil. Para receber os jogos da copa, cabia construir um estádio monumental. Segundo Curi

<sup>\*</sup>Professora de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: ana.tavares@ifrj.edu.br.

<sup>\*\*</sup> Professor do Programa de Pós Graduação em Educação Física, IEFD-UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: sebastianovotre@yahoo.com.

a Copa do Mundo seria o palco para que o país se apresentasse como um novo poder. Isso explica a escolha por um estádio nas dimensões do Maracanã, cuja lotação máxima era definida para 150.000 espectadores, o que o faria, na época, o maior estádio do mundo. O Maracanã deveria ser um monumento do qual os brasileiros deveriam se orgulhar. (CURI, 2012, p. 59).

As memórias aqui consideradas começaram a construirse na Copa do Mundo de 1950, quando a seleção brasileira foi derrotada pelo Uruguai. Desde lá, seis décadas se passaram, e muitos campeonatos nacionais e internacionais foram disputados no estádio

Em 2010, teve início uma reforma estrutural, com o objetivo de modernizar o estádio para a Copa de Mundo de 2014. No contexto dessa reforma, optamos por estudar as memórias dos torcedores de quatro times que frequentam o estádio. Por essa razão, não examinamos aqui a produção acadêmica e literária sobre construção e reformas, que inclui, entre outros Toguinhó e Veras (1994), Moura (1998) e Sérgio (2000).

A memória, estudada por várias áreas do conhecimento, é uma zona complexa de interseção de saberes, representações e percepções. Seguiremos a abordagem psicossocial de Sá (2005, 2007), que se pauta nas ideias de Bartlett (1995) e Halbwachs (2006), que focalizam o lado social na construção da memória.

Bartlett (1995) trabalha com o conceito de convencionalização, segundo o qual as lembranças do indivíduo são marcadas pelas convenções culturais e ideológicas do grupo ao qual pertence. A atividade construtiva da rememoração envolve remodelação, é um processo que relaciona cenários e transforma o objeto novo em algo mais próximo, convencional. Segundo Middleton e Brown (2006, p. 77): "o que o conceito tenta capturar é a integração essencial entre a mentalidade individual e a cultura, a interdependência entre

cognição, afeto e símbolos culturais". Com Halbwachs (2006), os estudos ganham um tratamento de fenômeno social, pautado na ideia dos "quadros sociais da memória", que são construídos a partir de nexos interpessoais, de relações das pessoas com as instituições sociais. Voltar ao passado não seria reviver, mas refazer, reconstruir as experiências do passado, com imagens e ideias de hoje.

Bosi (1979, p. 17) reforça a relação laboral entre memória e diferentes contextos sociais: "a memória do indivíduo depende do seu relacionamento com a família, com a classe social, com a escola, com a igreja, com a profissão; enfim, com seus grupos de convívio e os grupos de referência peculiares a esse indivíduo".

A partir de diferentes abordagens sobre esse campo de estudo, Sá (2005, 2007) destaca a memória como social, em que o termo 'social' designa o "conjunto inteiro dos fenômenos ou instâncias sociais da memória" na sociedade. (SÁ, 2005, p. 71)

O autor formula cinco princípios que unificam o campo da memória e que servem como norteadores de pesquisas nesse tema. O primeiro princípio estabelece que a memória é construção do presente, e não uma reprodução do passado. A construção se faz a partir das experiências anteriores e da "realidade do presente e com o apoio de recursos proporcionados pela sociedade e pela cultura" (SÁ, 2007, p. 290).

O segundo princípio aponta que quem se lembra de algo é o indivíduo, retirando o peso das abordagens sociológicas, embora a forma e os conteúdos sejam parcialmente determinados pelas várias instâncias sociais. O terceiro postula uma relação intrínseca entre memória e as comunicações, que contribuem para sua construção, manutenção e transmissão. O quarto princípio vincula a memória ao pensamento social. Conforme Sá (2007, p. 290): "o conteúdo que é lembrado do passado está sempre mesclado com aquilo que se sabe sobre o mesmo". Por fim, o quinto princípio estabelece que o interesse e o sentimento que o indivíduo nutre pelo objeto

em questão têm relação direta com a construção da memória. Esses princípios estão ligados ao contexto e ajudam a compreender o conteúdo exibido pela memória, variando de acordo com o lugar e com o momento.

Memória equivale sensivelmente a representação social, na abordagem das Representações Sociais de Serge Moscovici. Ao conceituar a memória social como o "conjunto de representações relativas ao passado que cada grupo produz, institucionaliza, cuida e transmite por meio da interação de seus membros" (JEDLOWSKI, 2005, p. 87), Jedlowski (2005) mostra a possibilidade de estudar o conteúdo da memória e o processo de construção e transmissão de tal conteúdo, articulados com as práticas de comunicação de um grupo.

Essa articulação se torna mais evidente quando Valencia (2005), a partir da teoria de Moscovici, comprova que o estudo da memória social também se baseia em crenças, significados e práticas marcadas pela interferência do tempo. O tempo teria a função de orientar cada indivíduo no mundo e possibilitar a interação entre esse indivíduo e o grupo, ajudando a construir significados e classificações do ambiente e da história individual e social.

Segundo Moscovici (1978, p. 49) a representação é uma "preparação para a ação [...] ela consegue incutir um sentido ao comportamento [...]". Portanto, o estudo dos significados construídos com base nas lembranças sobre o Maracanã, a partir de narrativas, práticas e interações, revela-nos indícios das relações dos torcedores com o estádio.

Partimos da tese, refinada por Connerton (1999, p. 2), de que "nossa experiência do presente depende em grande medida do nosso conhecimento do passado". No espírito dessa tese, a memória construída pelos torcedores sobre o estádio preserva a história e influencia novas representações.

O objetivo do estudo é identificar as memórias dos torcedores sobre o Maracanã, e analisar os significados dessas memórias. A expectativa é que a análise permita identificar aspectos singulares que contribuíram para a construção de um estádio com valor simbólico e político.

#### 2 DECISÕES METODOLÓGICAS

Nesse estudo de caráter qualitativo¹ utilizamos como recurso a análise do conteúdo (BARDIN, 2011, p. 48), definida como:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores [...] que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...] dessas mensagens.

Para alcançarmos nosso objetivo, estabelecemos como sujeitos da pesquisa quatro grupos de torcedores que frequentaram o Maracanã até o encerramento dos jogos no ano de 2010. Os informantes foram contatados em cadeias de indicação de membros de torcida organizada. Com a pergunta central (qual a principal lembrança que o Maracanã lhe traz à mente) e a secundária (qual o significado do Maracanã), provocamos narrativas, a que pedíamos detalhamento. Em vista do grau de consenso das respostas, optamos pela narrativa impessoal, do sujeito coletivo.

A escolha obedeceu ao seguinte critério de inclusão: ter frequentado, com regularidade, no mínimo os últimos quinze anos de funcionamento do estádio (de 1995 a 2010). Esse critério nos assegura que além dos últimos 10 anos os informantes vivenciaram, pelo menos, os cinco anos anteriores à primeira reforma significativa do estádio, em 2000. A amostra foi de trinta e dois torcedores, oito de cada um dos quatro times com as maiores torcidas do Rio de

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup>Aprovado pelo Comitê de Ética em setembro de 2012 sob o número CAAE: 07820112.7.0000.5287.

Janeiro (Flamengo, Vasco, Fluminense e Botafogo). Em relação ao número de informantes, seguimos o critério de saturação, em que a coleta finaliza quando dados novos não são mais acrescentados (BAUER; AARTS, 2011).

Os dados foram coletados no segundo semestre de 2012, através de entrevistas semiestruturadas, realizadas no estádio do Engenhão, em dias de jogos do campeonato brasileiro; na sede do Clube do Vasco da Gama; em evento comemorativo da torcida organizada Young-Flu; na sede da torcida Raça Rubro-Negra; e em outros locais públicos, onde se encontravam alguns dos entrevistados.

Seguindo a metodologia da análise categorial, estabelecemos como unidade de registro o tema, buscando nessas comunicações os núcleos de sentido aparentes, que proporcionam entendimento sobre o fenômeno estudado

A partir de várias releituras das respostas dos informantes, as categorias de consenso foram aparecendo. Além do vínculo afetivo que os torcedores foram estabelecendo ao longo do tempo com o Maracanã, as memórias que eles constroem mostram aspectos que auxiliam na construção desse lugar.

#### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Identificamos as memórias dos torcedores de ambos os sexos, de diferentes idades, que assistiram aos jogos nos vários setores do estádio, pertencentes ou não às torcidas organizadas de seus times, e que conviveram no Maracanã de forma frequente. Como não encontramos diferenças associadas a variáveis sociais, como sexo e idade, nas narrativas desses informantes, as análises de cada item de memória foram estabelecidas a partir de narrativas desse grupo de torcedores, sem separação pelas referidas variáveis.

Trabalhamos no campo da interseção entre duas categorias da memória (SÁ, 2007). A primeira é de memórias comuns,

lembranças que não são discutidas ou elaboradas pelo grupo, definidas como "coleções de muitas memórias pessoais acerca de um mesmo objeto, construídas independentemente umas das outras". (SÁ, 2007, p. 292). A segunda é de memórias coletivas, construídas por grupos bem definidos, que interagem e discutem sobre o conteúdo da memória. Como as classificações não são excludentes, podemos encontrar na análise memórias comuns e outras que se construíram coletivamente, uma vez que os sujeitos são torcedores que frequentaram regularmente o estádio e podem ter interagido sobre o tema Maracanã no momento das entrevistas, quando o estádio era assunto recorrente na mídia.

O quadro seguinte sintetiza as principais manifestações da memória dos torcedores do grupo amostral, distribuídas em três categorias temáticas.

LUGAR DO JOGO	DIA DO JOGO	RESSONÂNCIAS DO LUGAR
Localização e acesso Arquitetura Acústica	Lazer Sentimentos / emoção	História de vida Família / amizades Casa
Democrático Território de todos		Saudosismo / perda

A seguir vamos analisar cada uma das categorias temáticas.

#### 3.1 QUANTO AO LUGAR DO JOGO

Os debates sobre o local de construção do Maracanã indicam que o estádio deveria ser central e de fácil acesso em virtude dos transportes públicos. Hoje, a localização do Maracanã é apresentada pelos torcedores como facilitadora de acesso, o que singulariza o estádio:

O Maracanã é fácil de ir, é fácil de chegar, tem lugar pra estacionar; tradição, conforto, acessibilidade; no Maracanã era fácil, muito prático, muito fácil, eu entrava no trem, que me largava na porta do Maracanã.

A importância de ser central é sinalizada pelos indivíduos, quando consideram seus 'lugares', como centro do mundo. Para Mello (2008, p. 171): "o centro é rico em significados e para onde as coisas convergem, é de toda gente, [...] as áreas centrais tornaram-se grandes referências da cidade".

Além do local, alguns critérios nortearam o grupo de arquitetos responsáveis pelo projeto. A arquitetura do estádio, como sua forma imponente, sua beleza, as rampas monumentais, são marcas do Maracanã destacadas na lembrança dos torcedores. Com a reforma para a Copa do Mundo de 2014, em que o anel externo e as rampas foram preservados por serem tombados, essa preservação nos mostra como a arquitetura está repleta de significados. Em 1950, a ideia era mostrar a grandiosidade e força da nação; para Tuan (1983, p. 119), construir "é comprometer-se [...] na criação de uma forma material que capture um ideal". As características se mantiveram na memória de cada torcedor, atreladas ao simbolismo do estádio, cuja grandiosidade e magia continuam sendo enaltecidas por eles.

Maracanã é diferente de tudo; é a relação apaixonada do futebol e do arquiteto que o construiu; vê aquele estádio imenso, o sistema de rampas, de entrada e saída, o sistema da marquise sem pilar, foi uma obra de arquitetura assim, revolucionária; subia aquela rampa, sentia que eu estava entrando numa dimensão diferente; Maracanã é incomparável pela grandeza; Maracanã tem uma magia diferente, o espaço, a beleza, o campo, uma coisa fantástica.

Além da arquitetura, a memória também é construída pelo som, pela acústica do estádio, que mexe com as emoções da torcida. Se resgatarmos as ideias de Gaffney e Bale (2004), que nos dizem que a experiência no estádio passa pelo pensamento e também pelos sentimentos, essas experiências sensoriais contribuem para a apreciação do lugar. Segundo

os autores, a construção de um estádio, lugar das multidões, é visual, preenche o olhar, mas o estádio sem o som é um estádio vazio. As narrativas dos informantes nos mostram a importância dos nossos sentidos, no caso a visão, em relação à arquitetura e à audição, em relação à acústica, e como esses fatores contribuíram para o simbolismo do Maracanã. Para Tuan (1983, p. 20): "um lugar atinge realidade concreta quando nossa experiência com ele é total, isto é, através de todos os sentidos, como também com a mente ativa e reflexiva".

Essa visão do autor se atualiza na narrativa dos nossos informantes, como se pode ilustrar pela citação abaixo:

A acústica de lá, pô, muito melhor, absurdo; o Maracanã você sente tremer; quando a torcida canta, ecoa; é um grito uníssono, é um grito só, um canto só; não tem igual pela vibração do Maracanã.

Além da acústica, que muitos torcedores destacaram como singular ao Maracanã, podemos falar também de tambores, cornetas, hinos e gritos de guerra, sons característicos do estádio que, para Tuan (1983, p. 143), se sincronizados com os movimentos corporais, podem "libertar as pessoas das solicitações de uma vida útil dirigida por objetivos", o que transforma o estádio de futebol em um lugar especial, que agrega indivíduos e favorece a catarse e a transcendência.

Outra categoria presente na memória é o caráter democrático do lugar. Os diferentes setores, com preços variados, facilitavam o acesso ao estádio. Torcedores de distintas gerações apontam que lá dentro as diferenças socioeconômicas eram apagadas. A união em prol do time, a luta pelas mesmas causas, o partilhar das mesmas emoções, fortaleciam o sentimento de coletividade, mesmo daqueles que não se conheciam.

Essa democratização do lugar foi apresentada, na época da construção do estádio, como um dos principais objetivos a serem alcançados quando o estádio estivesse funcionando. A ideia era que

aquele estádio, que estava sendo erguido, fosse um patrimônio do povo brasileiro. A população foi convocada de diversas maneiras, desde a campanha em prol da construção, como também através do incentivo para a compra de cadeiras cativas e perpétuas, como forma de financiar a obra. O Maracanã deveria ser do povo e servir ao povo como espaço de lazer e de congraçamento dos torcedores. Esse sentimento se perpetua na memória dos torcedores quando as narrativas mostram que aquele espaço pertence a todos e todos têm o direito de usufruí-lo.

Você abraçava do médico ao porteiro, não importava quem tivesse lá você saía abraçando; ele é democrático no sentido de que todo mundo pode entrar; não tinha pobre, não tinha rico, independente de raça eu acho que aquilo ali era uma coisa só, cada um torcendo pro seu time.

Além dessa característica democrática, outro fator presente na memória dos torcedores é o fato de ele ser um estádio público, que não pertence a nenhum clube, possibilitando um sentimento de propriedade por todos os times. Essa ausência de propriedade por parte de um único time, onde torcedores de diferentes clubes podem se considerar os donos do lugar, favorece o sentimento de afeição pelo Maracanã, importante para transformação do espaço em lugar sagrado dos cariocas.

O Maracanã é um templo do futebol; é generalizado, jogo do Brasil, de outros times...; não é casa de ninguém, é de todos; Maracanã é a casa do carioca; todo time se sente em casa no Maracanã

Essa característica é singular, pois temos, no âmbito do Rio de Janeiro, o São Januário, estádio mais antigo do estado, que pertence somente aos vascaínos, não possibilitando que os demais torcedores de outros times estabeleçam a ideia de campo neutro ou de lar, fatores que nos parecem importantes para que se construa a afeição pelo lugar. O mesmo ocorre com o estádio do Engenhão que, embora pertença à Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, foi alugado para o Clube do Botafogo.

O fato de o Maracanã ser um estádio público transforma os torcedores em estabelecidos (ELIAS; SCOTSON, 2000), detentores de um poder necessário para que se mantenha a superioridade que impede que um grupo se torne inferior ao outro. Existiria um equilíbrio de poder entre os torcedores dos diferentes times. Ou então, seriam todos *outsiders*, o que de certa forma também impossibilita a superioridade de um dos grupos sobre os outros, diferentemente do que acontece com os estádios particulares, onde apenas um time é o estabelecido, vendo-se como o melhor e estigmatizando os demais, como inferiores.

#### 3.2 Em relação ao dia do jogo

Ao desvelarem suas memórias, os torcedores mostram que cada dia de jogo era marcado por simbolismos. As práticas de preparação eram as mais diversas, rezas, utilização de mesma camisa vencedora, arrumação de bandeiras, entre outras, mostram que, muito antes do apito inicial do juiz, o evento da ida ao Maracanã se iniciava marcado por ansiedade.

A gente nem dormia, às vezes nem almoçava, ficava tenso pra poder assistir o jogo, ansioso para chegar logo ao estádio, empurrar o time pra vitória, sacrifício; acordava, tomava café, botava a roupa e ia pra rua; normalmente é um dia diferente, principalmente clássico; você acorda com o coração mais acelerado.

Além dos preparativos o dia do jogo proporcionava a integração com os amigos, um momento de lazer importante para a socialização de cada um dos torcedores. O Maracanã era o local do encontro, da descontração, do descanso do dia a dia. Tuan (1983) destaca a importância de lugares onde o peso do tempo desaparece, são lugares de férias, de lazer, que caminham na direção de lugares míticos.

Sempre fui para o estádio com muitos amigos; ia pra praia, já ficava naquele clima; fazer um churrasco, pra ir para o estádio torcer; era sagrado o encontro com amigos.

A frequência era semanal, um compromisso afetivo com o estádio:

Sempre foi um lugar de lazer, o programa principal do fim de semana; todo final de semana eu estava no Maracanã; eu gosto de futebol, ir no Maracanã era um lazer.

Chegar e estar no Maracanã eram sinônimos de emoção, que foi a palavra mais prontamente apontada pelos torcedores quando respondiam sobre o significado do estádio. Sentimentos misturados, antagônicos que eram vividos ali dentro, nos 90 minutos de jogo, marcam a afetividade pelo lugar. Se recorrermos a Tuan (1983) fica claro que um lugar se torna simbólico tanto pelo decurso dos anos quanto pela intensidade dos sentimentos que nele são vivenciados.

No Maracanã a emoção é diferente; emoção que não tem explicação; coração acelera; tão grande quanto a emoção de quem paga uma promessa na Igreja da Penha; entrar no Maracanã e ver aquele estádio cheio, com uma cor, uma vibração; sempre era do limite máximo do prazer ao fundo do poço. uma alegria; muita gente chorando; amor, emoção, angústia, nervosismo; quando o time ganhava, de extremo êxtase, quando perdia, depressão; euforia, angústia, alívio, tristeza, decepção e raiva; a gente vai.

O espaço ambiental Maracanã, ao proporcionar aos torcedores a vivência desses diversos sentimentos, se torna um lugar diferenciado, onde é permitido dar vazão aos impulsos emocionais que constantemente são reprimidos no nosso dia a dia. O estádio seria o lugar de lazer, antagônico aos espaços controlados e limitados das sociedades modernas, que exercem domínio dos nossos sentimentos. Segundo Elias e Dunning (1992, p. 69) "a maioria das sociedades humanas desenvolve alguma contramedida em oposição às tensões do estresse que elas próprias criam".

Para Elias e Dunning (1992, p. 72), os diferentes estados de espírito (alegria, tristeza, prazer, medo, confiança, angustia, exaltação), que criam as tensões necessárias à excitação e ao

descontrole, possibilitam o divertimento nesses locais de lazer onde as emoções são agradáveis e de certa forma livres de controle.

> A companhia de muitas outras pessoas pode ser a mais agradável e libertadora de todas, porque na sociedade, de um modo geral, as pessoas estão mais isoladas e têm poucas oportunidades para manifestações coletivas de sentimentos intensos.

A memória dos torcedores em relação ao dia de Maracanã é marcada por essas tensões que contribuem de certa forma para agregá-los. A união, as práticas dentro do estádio, as formas de comemoração mostram um coletivo bem definido e afetivo que, por vezes, cede espaço para a violência. As lembranças, embora mostrem esse desconforto de épocas mais recentes, com manifestações de violência, não deixam de exaltar o grande momento de união proporcionado pelo Maracanã.

Todo mundo cantando a mesma música, gritando, como se estivessem ali unidos pela mesma causa, a felicidade de todos; conversava com qualquer um que você não conhecesse, o tempo todo; parece uma comunidade; eu me lembro daquela união, todo mundo que entrava junto ali, as torcidas pela mesma passarela, quando descíamos, descíamos todos juntos; tem gente ali que você nunca viu, que a gente não conhece e mesmo sem conhecer rola aquele afeto, carinho.

Segundo Gaffney e Bale (2004), fazer parte da multidão que olha para si e partilha emoções fornece aos torcedores uma sensação de valorização dos sentimentos. Para os autores, a proximidade entre as pessoas em uma arquibancada proporciona uma sensação de movimento e de espaço que pode ser maior do que quando ficam presas em cadeiras individuais. A participação na multidão é uma prática que acontece nos estádios e o Maracanã proporcionou essa vivência tanto aos torcedores, que permaneciam em pé na Geral (setor extinto em 2005), quanto aos que ficavam sentados no concreto das arquibancadas, até o ano 2000, quando as mesmas receberam assentos. Emoções intensas, que foram marcando os

torcedores a cada jogo, desde o primeiro contato com o Maracanã. São imagens das vitórias e das derrotas, de lances extraordinários que, para os amantes do esporte, são marcas singulares daquele lugar sagrado, com seus deuses do futebol.

Quando eu entrei no túnel a primeira vez, vi o campo pela primeira vez, a gente fica extático; sempre que o meu time era campeão me marcava; a imagem mais marcante foi o dia do hexa; comemoração do título; no Maracanã jogou Gerson, Rivelino, Assis, Zico, Romerito; eu fecho os olhos agora e vejo lances de 30 anos atrás; mais marcante é isso mesmo, é festa, carnaval na rua.

Os eventos, falados por anos e repletos de significados, ficam nas lembranças e contribuem na construção e reatualização da memória. Para Gaffney e Bale (2004), quanto mais momentos forem vivenciados no estádio mais ele se tornará sagrado.

Garrincha pegava a bola, o Maracanã fazia aquele silêncio, fingia que ia para um lado aí todo mundo "oh" "oh", aquilo era algo; gol do Maurício em cima do Zico foi uma coisa fora do normal, um toquezinho assim, meu Deus do céu; Assis marcando de cabeça com Aldo cruzando, foi uma coisa sensacional; gol de barriga do Renato Gaúcho, aquilo ali não tem explicação, todo mundo chorando; gol do Cocada em 88, entrou no finalzinho e conseguiu fazer o gol, Vasco campeão.

As imagens dos jogos e lances emblemáticos que foram presenciados e testemunhados pelos torcedores, independentemente do tempo transcorrido, são distintas entre as diferentes gerações e torcidas, porém, todas elas são narradas mostrando o quão significativos foram esses momentos de emoção vivenciados no Maracanã. As lembranças são construídas não apenas de vitórias ou derrotas, mas também por esses lances detalhados, que colocam os torcedores como participantes do jogo e da história.

#### 3.3 EM RELAÇÃO À RESSONÂNCIA DO LUGAR

Essa categoria retrata o transcurso do tempo, necessário para um lugar se tornar simbólico. A vivência, as experiências no lugar são acumuladas jogo após jogo e o ambiente visitado em diversas ocasiões constrói memórias que ecoam além dos muros do estádio. Essa ligação afetiva que vai sendo estabelecida com o passar dos anos é um dos princípios que auxiliam na construção e exibição de um conteúdo da memória social (SÁ, 2007). As lembranças dos torcedores retratam que as experiências vividas no Maracanã extrapolam os dias de jogos e se direcionam para a vida de cada um deles, contribuindo para o simbolismo do estádio.

A relação estabelecida entre o estádio e os torcedores, configura o Maracanã como um local onde se estabelecem redes de sociabilidade (MAGNANI, 2002) e por isso a necessidade em mantê-lo para a comunidade. É um lugar de lazer com reflexos importantes no campo pessoal; de experiências, que iniciam na infância e chegam, muitas vezes, à terceira idade; de história dos torcedores, que se misturam com a própria história do estádio. Para Gaffney e Bale (2004), a sensação de participação na história é importante para que se estabeleça a afetividade pelo lugar.

Foi no Maracanã que eu aprendi muita coisa; Maracanã trouxe amadurecimento; faz parte da minha vida; grande parte da minha infância e adolescência, pô minha vida era o Maracanã; o jogo não valia nada, eu tava lá, comemorando meu aniversário; a história do Maracanã se confunde um pouco com a minha história, foram mais de 30 anos lá dentro, quase que semanalmente; ali vivi alguns dos momentos mais felizes da minha vida.

Essa experiência, para Tuan (1983, p. 9), "abrange diferentes maneiras através das quais uma pessoa conhece e constrói a realidade.". Em muitos casos ela foi proporcionada pelo pai, estabelecendo uma relação familiar com o estádio. Além desse aspecto o Maracanã é um lugar de reunião dos amigos, de encontros, conversas, trocas e até mesmo de conquista de novas

amizades. Um ponto de encontro onde se formam redes de sociabilidade, proporcionando aos indivíduos uma participação ativa na cidade, contrariando os "conhecidos discursos do senso comum sobre despersonalização, massificação, solidão etc., motes muito difundidos [...] quando se quer discorrer sobre os problemas dos grandes centros urbanos." (MAGNANI, 2002, p. 17).

Fui molequinho no carioca com meu pai; meu pai levou e vamos aos jogos juntos até hoje; ir ao Maracanã era um evento social, garantia do encontro com a família e os amigos que fizemos por lá; minha família é constituída por conta do Maracanã; conheci amigos, fiz muitas amizades; os grandes momentos com meu pai, a maior parte do meu tempo com meu pai passei no Maracanã.

Para Tuan (1980), o sentimento de filiação por um lugar – topofilia – é exemplo da afeição que se constrói a partir das experiências. O espaço, que é o desconhecido e distante, vai se transformando em familiar, claro, aconchegante, definido e com significado, o próprio lar dos indivíduos. "A afeição duradoura pelo lar é em parte o resultado de experiências íntimas e aconchegantes." (TUAN, 1983, p.153). Esse sentimento de casa é formado por um compósito de fatores, tais como não ser o Maracanã território de um clube, ser um espaço a que todos podem ter acesso, local onde os sentimentos são intensos e constantes, além dessa representação de família e amizade que se encontra atrelada ao estádio. Ainda para Tuan (1983), é nesses lugares que as pessoas encontram aconchego e onde as necessidades individuais são consideradas.

Maracanã é como se fosse a nossa casa, qualquer torcedor que entrasse ali ia se sentir à vontade; eu ia ao Maracanã como se fosse à Igreja, aquilo lá é meu templo; aquilo ali é o que você curte fazer, então é um sentimento de pertencimento; relação de familiaridade que eu tinha com o Maracanã; há mais de vinte anos que eu faço isso, sempre seguindo o mesmo caminho, fazendo as mesmas coisas, ficando preferencialmente nos mesmos lugares; relação de amizade, de família que a gente tem com o Maracanã.

Analisando os aspectos da história de vida, do sentimento de pertencimento e afetividade pelo lugar e constatando que a memória é uma construção do presente, percebemos que hoje, com o encerramento das atividades no estádio, em virtude das obras, e o deslocamento dos jogos para outros estádios, os torcedores constroem suas memórias com saudosismo do tempo em que frequentavam o Maracanã. O fato de estar fechado e da incerteza quanto à forma como será reaberto misturam sentimentos de saudade e de indignação pela possibilidade de perda do lugar, do território, da própria casa.

Faz muita falta; espero que as autoridades não esqueçam que o Maracanã é ou era a melhor diversão das pessoas pobres e espero que tenham setores populares; agora vai fazer falta o cimento, o concreto que a gente tava acostumado a ficar sentado, ficar em pé; medo de perder aquela maneira do torcedor brasileiro torcer; espero que ele não perca aquela magia de antes; acabaram com a nossa casa; perdemos o Maracanã; tiraram o Maracanã do povo.

#### 4 Considerações finais

Como o Maracanã acabou de passar por uma reforma estrutural e conceitual, sua reabertura deve favorecer a construção de novos significados, que poderão ser confrontados com os aqui levantados, através da narrativa dos informantes, transformada nesse texto em narrativa coletiva, que sintetiza a memória dos torcedores sobre o 'antigo' Maracanã, desvelando os significados que o estádio teve para os mesmos.

O estudo nos permitiu constatar que a memória é uma construção pessoal que também sofre influência do social. A narrativa convergente de torcedores de diferentes gerações tem explicação nessa premissa. Pois além das próprias experiências, as histórias contadas, narrativas alheias e a mídia, através dos recursos disponíveis, contribuem para

a formação das lembranças. As narrativas confirmam a estabilização das memórias. "A constituição, preservação, transmissão e transformação da memória coletiva são processos comunicativos e, obviamente, os meios de comunicação de massa desempenham neles papel crucial." (JEDLOWSKI, 2005, p. 88). Os meios de comunicação permitem que os torcedores conheçam os fatos ocorridos em diferentes épocas do Maracanã, contribuindo para a construção de suas memórias. O estudo ratificou a hipótese de Sá de que a memória vai sendo reatualizada, sofrendo influência do meio social, onde: "interação e comunicação – intra e/ou intergrupal, erudita e/ou de massa – que, pelo seu caráter atual, dão fundamento à tese da reconstrução do passado em função das necessidades e interesses do presente." (SÁ, 2007, p. 290).

Portanto, a partir das narrativas dos torcedores inferimos que, no processo de construção da memória social sobre o Maracanã, aspectos singulares, tanto da arquitetura do lugar quanto das articulações do indivíduo com o estádio, são pontuados.

A arquitetura, enaltecida na inauguração como uma obra colossal, está presente na memória dos torcedores. Passar pelas rampas monumentais é passar para um lugar sagrado, de lazer, de comportamentos e práticas peculiares. O estádio, que desde a inauguração deveria ser um lugar para o povo, conseguiu atender a esse objetivo e os torcedores tiveram acesso ao Maracanã independentemente da classe social. O lugar se constituiu por sessenta anos como democrático, território de todos.

Ir ao Maracanã em dia de jogo, além do prazer proporcionado pela disputa, está repleto de sentimentos vividos dentro do estádio. Emoções extremas, que passam da alegria à tristeza, da fúria à calmaria, todas sentidas com intensidade, também contribuem para a passagem de espaço a lugar.

A ligação afetiva, princípio básico na construção da memória, pode ser intensificada na relação entre o torcedor e o estádio pela presença do pai, tanto no momento de apresentação do estádio aos filhos-torcedores, quanto nas companhias constantes que contribuem para a construção de um ambiente familiar. As comemorações unem ainda mais os torcedores estabelecendo um lugar afetivo, de união e amizades que se distancia do nosso cotidiano.

Por fim, constatamos que o lugar está intrinsecamente relacionado à vida desses torcedores. Por ser um campo neutro, foi possível estabelecer sentimentos de pertencimento aproximando o estádio do próprio lar. Mesmo o ato de sentar no concreto, de ficar apinhado, trouxe aconchego durante todos esses anos de existência. O Maracanã não deveria ser reestruturado considerando-se apenas aspectos econômicos, políticos ou fatores macroestruturais (MAGNANI, 2002), é preciso atender os interesses e necessidades dos torcedores que por anos utilizaram o estádio como um espaço de sociabilidade. Segundo Tuan (1980), a consciência que se tem sobre o passado é elemento importante no amor que se estabelece pelo lugar. Talvez por esse motivo e também pela incerteza de como será a reabertura do estádio, que os torcedores apontaram sentimentos de saudosismo e medo em perder o Maracanã.

Cabe uma interpretação crítica sobre a convergência das memórias, que silenciam sobre crescentes tensões sociais, por gastos excessivos com as reformas, por elevação súbita de preços e por confrontos violentos entre torcedores, por intenso debate e severas punições aos clubes. O silêncio dos entrevistados em relação a tais querelas deve-se em parte ao foco das questões, que elicitou apenas respostas positivas e neutras².

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup>Agradecemos a um dos pareceristas a contribuição com a ideia central deste parágrafo.

## 1036 Artigos Originais

## Brazil's Maracana stadium 1950-2010: memories by regular fans

Abstract: Maracană Stadium, in relation to its regular fans, is the subject of this study. Our goal is to identify the memories of fans about Maracana Stadium and analyze the meaning behind these memories. The analysis emphasizes aspects that contributed to the construction of this symbolic stadium. The theoretical approach is the psychosocial memory formulated by Sá (2005, 2007). We also follow content analysis (BARDIN, 2011). The data were collected through semi-structured interviews with soccer fans of Flamengo, Vasco, Fluminense and Botafogo who are regular at the Stadium Results point to singularities constructed in the relationships between Maracanã Stadium's regular attendees, transiting throughout the architecture of the stadium, the emotions experienced every game day and the feeling of belonging, established in the course of time. Keywords: Memory. Soccer. Maracanã. Fans.

# Estadio Maracaná de Brasil 1950-2010: memorias de los asistentes regulares

Resumen: Estadio Maracaná, en relación con sus asiduos asistentes, es el objeto de este estudio. Nuestro objetivo es el de identificar los recuerdos de los fans sobre el estadio de Maracaná y analizar el significado de estas memorias. El análisis hace hincapié en los aspectos que contribuyeron a la construcción de este estadio simbólico. El enfoque teórico es la memoria psicosocial, formulada por Sá (2005, 2007). Nos referimos al análisis de contenido (BARDIN, 2011). Los datos fueron recolectados a través de entrevistas semi-estructuradas con los aficionados al fútbol de Flamengo, Vasco, Fluminense y Botafogo, que son habituales en el estadio. Los resultados muestran singularidades puntuales construidas en las relaciones entre Maracanã y asistentes regulares del estadio, que transitan a lo largo de la arquitectura del estadio, las emociones que experimentan todos los días de juegos y el sentimiento de pertenencia, establecida en el transcurso del tiempo.

Palabras clave: Memoria. Fútbol. Maracanã. Asistentes.

#### REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARTLETT, F. C. **Remembering**: a study in experimental and social psychology. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

BAUER, M. W.; AARTS, B. A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos. *In*: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. p. 64-89.

BOSI, E. Memória e sociedade. São Paulo: Centauro, 1979.

CONNERTON, P. **Como as sociedades recordam**. Tradução de Maria Manuela Rocha. Oeiras: Celta, 1999.

CURI, M. **Espaços da emoção**: arquitetura futebolística, torcida e segurança pública. 317f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, UFF, Niterói, 2012.

ELIAS, N.; DUNNING, E. A busca da excitação. Lisboa: DIFEL, 1992.

ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. **Os estabelecidos e os outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

GAFFNEY, C.; BALE, J. Sensing the stadium. *In*: VERTINSKY, P; BALE, J. (Org.) **Sites of Sports, Place, Experience**. London; New York: Routledge, 2004. p. 25-38

HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006. p. 29-70.

JEDLOWSKI, P. Memória e a mídia: uma perspectiva sociológica. *In*: SÁ, C. P. (Org.) **Memória, imaginário e representações sociais**. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005. p. 87-98.

MAGNANI, J. G. C. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, v. 17, n. 49, p. 11-29, jun. 2002

MELLO, J. B. F. Símbolos dos lugares, dos espaços e dos 'deslugares'. **Espaço e cultura**. UERJ: NEPEC, Edição comemorativa 1993-2008, p. 167-174, 2008.

MIDDLETON, D.; BROWN, S. D. A psicologia social da experiência – a relevância da memória. **Pró-posições**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 71-96, 2006.

MOSCOVICI, S. A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOURA, G. A. O Rio corre para o Maracanã. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

## 1038 **A**rtigos Originais

Ana Tavares, Sebastião Votre

SÁ, C. P. As memórias da memória social. *In*: SÁ, C. P. (Org.). **Memória, imaginário e representações sociais**. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005. p. 63-86.

SÁ, C. P. Sobre o campo de estudo da memória social: uma perspectiva psicossocial. **Psicologia**: reflexão e crítica. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 289-294, 2007.

SÉRGIO, R. Maracanã, 50 anos de glória. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

TOUGUINHÓ, O.; VERAS. M. **As copas que eu vi**. Rio de Janeiro: Relumé-Dumará, 1994.

TUAN, Y. F. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1983.

TUAN, Y. F. **Topofilia:** um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL, 1980.

VALENCIA, J. F. Representações sociais e memória social: vicissitudes de um objeto em busca de uma teoria. *In*: SÁ, C. P. (Org.). **Memória, imaginário e representações sociais**. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005, p.100-119.

Endereço para correspondência: Rua Barata Ribeiro 630/903, Copacabana Rio de Janeiro, RJ. CEP: 22.051-002

Recebido em: 13.11.2013

Aprovado em: 14.05.2014